

MARIA MATOS VIRA' AO BRASIL

MARIA MATOS, a grande comediantista portuguesa, virá ao Brasil, no ano vindouro. Virá a convite de Chianca de Garcia, o diretor artístico que se revelou na Urca e no Carlos Gomes e que vai ter, sob sua responsabilidade, dentro em breve, o Teatro Glória, cuja direção lhe foi confiada pelo Sr. Luis Severiano Ribeiro. A presença de Maria Matos no nosso teatro terá uma significação especial. A atriz portuguesa já tem, aqui um número elevadíssimo de admiradores, que a aplaudiram em suas várias turnês, ora no República, ora no Carlos Gomes e em outros teatros. Será esta a sua primeira aparição na Cinelândia, — e, mais ainda, a primeira vez que a grande artista lusá atuará dentro de um conjunto brasileiro. Maria Matos vem zozinha, sendo o resto da companhia organizado aqui, com elementos nossos, da melhor qualidade possível, com aquele esmero e aquele bom gosto que Chianca de Garcia põe em todas as suas iniciativas.

Quem viu Maria Matos representar em peças como "O senhor professor", "A mulher que veio de Londres", "O aldrabão", ferindo ora a nota ultra-ômica, ora a nota sentimental, e quem a viu fazer grandes peças como "Elizabeth, rainha da Inglaterra" (Elizabeth, sem ne sans homme), de André Jouet, ou a "Carlota Joaquina", do breve ato de João Dantas (que não deve ser confundida com a peça brasileira em tres atos, sobre outro período da vida da esposa de D. João VI), sem dúvida pôde sentir a força e a versatilidade do talento admirável de Maria Matos. Ela tem a capacidade de poder fazer teatro popular sem se abastardar e de subir ao grande teatro sem experimentar qualquer espécie de constrangimento. Não é apenas uma atriz: é uma verdadeira mestra, ocupando por direito legítimo e indisputável uma das cátedras de interpretação do Conservatório Dramático de Lisboa.

A visita de Maria Matos ao Brasil dará ensejo a que, ao redor dela, se congregue um grupo de atores e atrizes brasileiros que, com a sua proximidade, o seu convívio, os seus ensinamentos e o seu contagioso amor ao teatro, poderão se preparar para exercer uma ação brilhante na cena dramática nacional.

João José

ESTRELAS E CANASTRÕES

— Ernani Fornari, um dos autores mais brilhantes do nosso teatro, está escrevendo uma nova peça, para Eva e seus artistas, que, na temporada de 1947, apresentarão no Serrador vários originais brasileiros.

— "You never can tell", comédia em quatro atos de Bernard Shaw, terá como título "Nunca se pode saber", na versão de R. Magalhães Junior, que Procópio Ferreira pretende encenar.

— É provável a estreia do *chansonnier* e regente Carlos Machado como ator de comédia, no Teatro Glória, antes de sua ocupação pela atriz portuguesa Maria Matos.

— Edelweiss, que fez parte de "Os Comediantes" e da companhia Jayme Costa, mudou o nome para Luiza Galvão, afim de atuar nos filmes da Cinédia sob esse novo cartaz.

— Brício de Abreu, diretor de "Comédia" e conselheiro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, está se tornando credor da

A estrofa Henriette Riener Morineau, que está à frente da companhia do Regina, representando o papel central de "Frenesi", a grande peça dramática de Charles Peguy-Chappuis.



gratidão dos homens de teatro do Brasil, pelos seus esforços no sentido de criar na França um ambiente favorável, às obras dramáticas de autores brasileiros. Tendo já traduzido "Simão moço chocado", que vai ser dada em breve pela companhia que René Rocher dirige, Brício de Abreu está trabalhando em novas versões, entre as quais as de "Um judeu", de R. Magalhães Junior, e de "A Comédia do Coração", de Paulo Gonçalves. Ambas lhe foram solicitadas por Louis Jouvet.

— "Desejo", a grande peça dramática de Eugene O'Neill, constituiu o maior sucesso da história de "Os Comediantes". O brilhante conjunto, a que estão ligados Z. Ziembski e Olga Navarro, marcou o seu maior êxito com uma peça em que o que vale é o texto e não a parte mecânica, os efeitos de luz e o abrir e fechar de cortina. "Desejo" situou "Os Comediantes" entre os grandes elencos dramáticos nacionais.

Bôa Noite

ASIROS E NEBULOSAS

— Fala-se com insistência na nomeação do Sr. Teófilo de Barros para o importante cargo de diretor-artístico da Rádio Tupi, uma vez que é tida como certa a saída do Sr. Gilberto de Andrade, em virtude do caso surgido com a apresentação de um determinado "programa". Caso se confirme o retorno do Sr. Teófilo de Barros, estão de parabéns os veteranos da PRG-3.

— Os próximos cartazes de "Cine-Rádio-Teatro", o programa dominical da PRE-3 que conta com a colaboração de seu cast radio-teatral, serão: "Não estamos sós", "Amar foi minha ruína" e uma peça sem título, o qual será dado pelos ouvintes através de interessante concurso.

— Segundo desmentido formal do Sr. Raul Sá, elemento de projeção da Globo, Orlando Silva não interessa àquela emissora. As notícias que circularam a esse respeito carecem de fundamento. Quanto a Berliet Junior, as negociações estavam bem adiantadas ao encerrarmos esta seção.

— Celestino Silveira, cuja atividade no rádio carioca tem sido das mais proveitosas, está escrevendo, em parceria com Berliet Junior, a revista com que Chianca de Garcia inaugurará sua temporada de carnaval no Glória. Trata-se de uma peça lacerando fatos e coisas do rádio, inclusive um programa de calouros.

— Stela, uma valente e decidida guerrilheira espanhola que durante algum tempo cantou na principal emissora de Madrid, encontra-se agora no Rio. Interprete delicada das melodias típicas da Espanha, ela está em negociações com a Rádio Nacional.

Carmen Miranda, em uma foto recente, tirada no estúdio da Fox, por ocasião da filmagem de "If I'm lucky", quando a viridiana sua irmã Aurora. O prestígio de Carmen continua alto. Na Argentina e em Hollywood, onde ela agora é socia de um novo "night club", o "Copa Abana" da Califórnia.

Heitor de Carvalho atua no microfone da Rádio Nacional. Um dia porém, cede de malas prontas, com destino a Londres, onde o esperava um contrato da B. B. C. Falt hoje Heitor de Carvalho lá se encontra, transmitindo o noticiário em português para o Brasil, ao lado de Ramos de Carvalho.



TUDO ACABADO

ARACY DE ALMEIDA não quer se convencer de que o seu tempo está passando. Acredita mesmo que o sucesso de uma composição por ela lançada é devido, não às qualidades dessa composição, mas exclusivamente à sua voz, embora os rádio-ouvintes já não se comovam mais com a sua presença no rádio carioca. E, quando alguém lhe fala em decadência, Aracy de Almeida protesta, alegando seu recente contrato com as "emissoras associadas", o qual lhe permitirá permanecer no *show-biz* por mais alguns anos. ... Fato estranho esse, uma vez que, ao apogeu de sua carreira, ela fazia questão de afirmar que no próximo ano abandonaria o rádio, apesar de nele continuar até hoje.

Intérprete de melodias populares, cognominada de "o santo em pessoa" por Cesar Ladeira, ela foi, em verdade, uma das atrações máximas do nosso rádio, no tempo em que alguns cantores arrebanhavam as atenções do público-ouvinte e provocavam aglomerações nos acanhados auditórios das nossas emissoras. Hoje, porém, com a evolução que anima o *broadcasting* nacional, a situação mudou muito, sem que isso notasse Aracy de Almeida, razão porque ficou aborrecida ao ler uma nota sobre o desinteresse de algumas estações por sua voz. E, numa entrevista, deixou falatório, afirmando não estar em decadência nem tampouco ser exato que se desinteressam dela as estações nacionais. Quanto às *tourées*, segundo declarou, não as faz porque sua saúde não as permite, pois, em caso contrário, não lhe faltariam propostas.

Acreditamos piamente nas palavras de Aracy de Almeida. Também não pomos dúvidas a respeito de seu contrato com as organizações associadas, em carência de intérpretes da música popular brasileira. Porém, onde o carro pega, é na história do cartaz. Nesse ponto, Aracy de Almeida, estamos em completo desacordo, e não a queremos deixar fudida, nem bancar o amigo da onça. ... Relembra um poaquinho e verá que a época é mesmo da Linda Batista, da Neusa Maria, da Dircinha, Emilinha Borba e da Ademilde Fonseca. Elas agora é que são donas do cartaz, desse cartaz que você manteve durante um longo período, apesar dos incidentes de Campos e de outras cidades por onde andou. ... Portanto, não fique zangada nem venha gastar espaço nos jornais, para tentar manter uma auréola que já não é tão grande como a de outrora.

A. MIGUEIS